

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA**  
**CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM HISTÓRIA PARFOR- AUTAZES/AM**

**Ata defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de  
Licenciatura em História PARFOR – AUTAZES/AM da  
Universidade do Estado do Amazonas, realizado no  
dia 04 de agosto de 2026.**

Aos 04 dias do mês de agosto de 2026, nas dependências da sede SEBRAE, localizado na Rua Ângelo Portugal, S/N, Bairro Centro, no município de Autazes, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História da discente **ITELVINA LIMA DOS SANTOS** com o tema **O USO DAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA TRANSMISSÃO DE HISTÓRIA INDÍGENA NO ENSINO MÉDIO NA ALDEIA PAURÚ AUTAZES-AM**. As apresentações cumprem uma exigência do Projeto Pedagógico do curso para obtenção do grau de Licenciada em História. A Presidente deu início à sessão e informou sobre os procedimentos do exame de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Depois da apresentação, palavra foi facultada a discente para apresentar uma síntese do seu estudo e em seguida, foi arguida pelos membros avaliadores. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca avaliadora, esta se reuniu e considerou a discente Aprovada. A sessão foi encerrada. Eu, professora Dra. Sarah dos Santos Araujo, secretariei e lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelos demais membros da banca avaliadora.

Sarah dos Santos Araujo Nota ( 9,0 )

Orientadora Professora Dra. Sarah dos Santos Araujo

Johmara Assis dos Santos

Nota ( 8,7 )

Avaliadora Professora Dra. Johmara Assis dos Santos

Suena Santarém Loureiro Nota ( 9,0 )

Avaliadora Professora Ma. Suena Santarém Loureiro

Média ( 8,9 ) Itelvina Lima dos Santos

Acadêmica: ITELVINA LIMA DOS SANTOS



Centro de Estudos Superiores de Parintins  
Estrada Odovaldo Novo, S/N - Djarde Vieira  
CEP: 69.125-470 / Parintins - AM



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**CURSO DE HISTÓRIA – CAMPUS AUTAZES**

**ITELVINA LIMA DOS SANTOS**

**O USO DAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA  
TRANSMISSÃO DE HISTÓRIA INDÍGENA NO ENSINO MÉDIO NA ALDEIA  
PAURÚ AUTAZES-AM**

**AUTAZES - AM**  
**2026**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**CURSO DE HISTÓRIA – CAMPUS AUTAZES**

**ITELVINA LIMA DOS SANTOS**

**O USO DAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA  
TRANSMISSÃO DE HISTÓRIA INDÍGENA NO ENSINO MÉDIO NA ALDEIA  
PAURÚ AUTAZES-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso em História apresentado a Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial para obtenção do título de licenciado (a) em História. Orientador (a): Dra. Profa. Dra. Sarah dos Santos Araujo.

**AUTAZES - AM**  
**2026**

**ITELVINA LIMA DOS SANTOS**

**O USO DAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA  
TRANSMISSÃO DE HISTÓRIA INDÍGENA NO ENSINO MÉDIO NA ALDEIA  
PAURÚ AUTAZES-AM**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Licenciado em História e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora da Universidade Federal do Amazonas.

Aprovado em 04 de agosto de 2026.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Sarah dos Santos Araujo – Presidente/Orientador  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

---

Profa. Dra. Johmara Assis dos Santos – Membro  
SEMED-Manaus/AM

---

Profa. Ma. Suena Santarém Loureiro – Membro  
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como o uso das tecnologias digitais podem contribuir para o fortalecimento da transmissão da História Indígena no Ensino Médio da Aldeia Paurú, valorizando a cultura local, a memória coletiva e a identidade dos estudantes indígenas. A metodologia adotada é de abordagem Qualitativa, com Pesquisa de Campo realizada por meio da aplicação de questionários diferenciados aos estudantes, professores e lideranças indígenas. A pesquisa parte da compreensão de que as tecnologias digitais, com o advento da energia elétrica e do acesso à internet, passaram a fazer parte do cotidiano dos professores e estudantes da escola indígena, quando utilizadas de forma planejada, podem tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e contextualizado. No contexto da educação indígena, os usos dessas tecnologias devem estar articulados aos saberes tradicionais e às narrativas da própria comunidade, respeitando sua cultura e modo de vida. Os resultados da pesquisa apontam para a compreensão de que as tecnologias digitais podem atuar como instrumentos pedagógicos e de preservação cultural, fortalecendo o protagonismo dos estudantes e contribuindo para uma educação indígena contextualizada e intercultural.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; História; Educação; Aldeia Paurú

## ABSTRACT

This article aims to analyze how the use of digital technologies can contribute to strengthening the transmission of Indigenous History in High School at Aldeia Paurú, valuing local culture, collective memory, and the identity of Indigenous students. The methodology adopted is a qualitative approach, with field research carried out through the application of differentiated questionnaires to students, teachers, and Indigenous leaders. The research is based on the understanding that digital technologies, with the advent of electricity and internet access, have become part of the daily lives of teachers and students in the Indigenous school. When used in a planned manner, these technologies can make the teaching-learning process more meaningful and contextualized. In the context of Indigenous education, the use of these technologies must be connected to traditional knowledge and the narratives of the community itself, respecting its culture and way of life. The research results indicate that digital technologies can act as pedagogical tools and instruments of cultural preservation, strengthening students' protagonism and contributing to a contextualized and intercultural Indigenous education.

**Keywords:** Digital technologies; History; Education; Aldeia Paurú.

## INTRODUÇÃO

A utilização das tecnologias no ambiente escolar tem se tornado cada vez mais presente e necessária, principalmente por fazer parte do cotidiano dos estudantes e contribuir para novas formas de aprender. No contexto do Ensino Médio, as ferramentas digitais como celulares, vídeos, aplicativos, plataformas educacionais e recursos multimídia podem ampliar o interesse dos estudantes e facilitar a construção do conhecimento, tornando as aulas mais dinâmicas e significativas. Quando aplicadas de maneira planejada, essas tecnologias deixam de ser apenas entretenimento e passam a serem importantes recursos pedagógicos.

No entanto, ao tratar do ensino de história indígena na Aldeia Paurú, é fundamental que o uso das tecnologias esteja conectado à realidade local e respeite os saberes tradicionais da comunidade. Ensinar a história do próprio povo, suas lutas, costumes, modos de vida e memórias coletivas é um caminho para fortalecer a identidade dos estudantes indígenas e valorizar a cultura. Assim, as tecnologias podem contribuir como instrumento de registro de preservação cultural, por meio de produções de vídeos, entrevista com anciãos, fotografias, áudios e narrativas digitais que guardam a memória e a tradição.

Dessa forma, o uso das tecnologias como recurso pedagógico no ensino de história indígena no ensino médio da Aldeia Paurú se apresenta como uma possibilidade de unir conhecimento escolar e conhecimento comunitário, promovendo uma aprendizagem mais participativa e valorizando a história contada à própria vivência indígena. Este tema é relevante porque busca compreender como a tecnologia pode apoiar a educação indígena sem substituir a tradição, mas sim fortalecê-la, contribuindo para a formação crítica dos estudantes e para a continuidade cultural das futuras gerações. Este trabalho de pesquisa teve como principal finalidade responder à seguinte pergunta como o uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico pode contribuir para a transmissão de História Indígena no Ensino Médio da Aldeia Paurú, promovendo a valorização da cultura, da memória coletiva e da identidade dos estudantes indígenas?

Para melhor realização da pesquisa foram elaborados os objetivos que seguem: Objetivo Geral: Analisar como o uso das tecnologias digitais pode contribuir para facilitar a transmissão de História Indígena no Ensino Médio da aldeia Paurú,

valorizando a cultura local, a memória coletiva e identidade dos estudantes indígenas. Objetivos específicos: Investigar quais tecnologias educacionais (vídeos, aplicativos, plataformas digitais, celulares, etc.) pode ser utilizado no ensino de história indígena na Aldeia Paurú, identificar a percepção dos estudantes sobre o uso das tecnologias na transmissão da cultura, história e da identidade indígena e apontar estratégias pedagógicas que integrem tecnologias digitais e saberes tradicionais na transmissão da história indígena no ensino médio da aldeia Paurú.

### **Justificativa**

“Uso das tecnologias como recurso pedagógico no ensino de História Indígena no Ensino Médio na Aldeia Paurú” se justifica pela necessidade de fortalecer práticas educativas que dialoguem com a realidade atual dos estudantes indígenas, considerando que as tecnologias digitais já fazem parte do cotidiano da juventude. Em muitos casos, os alunos utilizam celulares, redes sociais, vídeos e aplicativos diariamente, e a escola pode transformar esses recursos em ferramentas de aprendizagem, tornando o ensino mais atrativo, participativo e significativo.

Além disso, trabalhar a História Indígena dentro da própria aldeia é essencial para valorizar a identidade cultural, a memória coletiva e o conhecimento tradicional do povo. Muitas vezes, os conteúdos escolares apresentam uma história indígena de forma superficial ou distante, sem considerar as narrativas locais e as experiências vividas pela comunidade. Nesse sentido, o uso das tecnologias pode contribuir para aproximar o ensino da realidade dos estudantes, permitindo registrar e compartilhar histórias, relatos de anciãos, festas tradicionais, práticas culturais e acontecimentos importantes para a Aldeia Paurú.

Outro ponto relevante é que as tecnologias podem atuar como instrumentos de preservação e fortalecimento cultural, pois possibilitam a produção de materiais próprios, como vídeos, entrevistas, fotografias, áudios, mapas e arquivos digitais. Esses registros podem ser usados nas aulas, fortalecendo a autonomia da escola indígena e promovendo o protagonismo dos alunos, que passam a serem produtores de conhecimento, e não apenas receptores.

Portanto, este tema é importante porque busca compreender de que maneira as tecnologias podem contribuir para o ensino de História Indígena no Ensino Médio, sem substituir os saberes tradicionais, mas sim integrando o conhecimento escolar

com a cultura local. Assim, a pesquisa se torna relevante para melhorar as práticas pedagógicas na Aldeia Paurú, incentivar uma educação mais contextualizada e contribuir para a formação de estudantes conscientes de sua história, cultura e direitos.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, pois busca compreender como o uso das tecnologias pode contribuir para a transmissão de História Indígena no Ensino Médio da Aldeia Paurú, considerando as percepções, experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da educação escolar indígena. Dentre os instrumentos utilizados para coleta de dados estão: Leitura e análises bibliográficas, aplicação de questionários e realização de entrevistas com professores, estudantes e lideranças indígenas. Os dados obtidos serão apresentados e analisados na parte final deste artigo.

### **Fundamentos teóricos contextualização, histórica, cultural da comunidade pesquisada**

A Aldeia Lago do Paurú está situada às margens do Rio Mamori, na zona rural do município de Autazes, no estado do Amazonas. A comunidade é composta por aproximadamente 78 famílias pertencentes ao Povo Indígena Mura. A aldeia foi oficialmente fundada no dia 3 de julho de 2014, por ancestrais e membros legítimos da etnia Mura, como forma de reafirmar sua identidade cultural, fortalecer seus laços comunitários e garantir a permanência em seu território tradicional.

A Defensoria Pública da União, na *Nota Técnica nº 13/2025*, ao reafirmar o direito à autoidentificação indígena, destaca que a identidade étnica deve ser reconhecida a partir da própria consciência e autodeclaração dos povos, e não por critérios impostos externamente pelo Estado. Nota Técnica da Defensoria Pública da União (2025):

A nota técnica reafirma o direito à autoidentificação dos povos indígenas (...) considerando a 'consciência da própria identidade' como critério para determinar os grupos tradicionais, reforçando que não cabe ao Estado afirmar ou tutelar o pertencimento étnico. (Nota Técnica da Defensoria Pública da União, 2025.).

Essa posição fortalece a autonomia dos povos indígenas ao reconhecer que a identidade cultural é um direito coletivo fundamentado na autopercepção e na vivência

comunitária. Ao afastar a tutela estatal sobre o pertencimento étnico, o documento contribui para a valorização da autodeterminação, elemento essencial para a preservação cultural e para a garantia de permanência nos territórios tradicionais.

O povo Mura possui uma trajetória histórica marcada pela resistência e pela preservação de seus costumes, saberes e tradições. A organização social da comunidade está fundamentada nos vínculos familiares, no respeito às lideranças e na valorização da cultura indígena, expressa por meio de práticas tradicionais, da relação com a natureza e da transmissão de conhecimentos entre as gerações.

Reconhece-se a potência da resistência, de luta constante, e a persistência pelo direito de viverem em consonância com seus modelos econômico, educacional, cultural e cosmológico fundamentados na tradição" (PINTO; SANTOS, 2022 apud BAGGIO et al., 2023, p. 185).

Neste contexto a transmissão de conhecimento entre gerações, evidencia que os vínculos familiares e comunitários funcionam como pilares na preservação do conhecimento tradicional, permitindo que práticas culturais e saberes ecológicos sejam transmitidos de forma contínua. Essa dinâmica fortalece a identidade do grupo e garante que a comunidade mantenha sua autonomia e capacidade de adaptação frente às mudanças ambientais e sociais.

Nesse cenário, a Aldeia Lago do Paurú representa não apenas um espaço geográfico, mas um território de pertencimento cultural, memória coletiva e afirmação da identidade do povo Mura. No dia 5 de fevereiro de 2025, teve início o Ensino Médio Indígena presencial na Aldeia Lago do Paurú. Esse acontecimento representa um marco histórico para a comunidade, resultado de anos de luta, reivindicações e mobilização das lideranças e famílias locais em busca do direito à educação no próprio território.

A garantia do direito à educação nas comunidades indígenas é essencial para a preservação da cultura e para a formação de cidadãos conscientes de sua identidade e história. Como destacam estudos recentes.

A educação escolar indígena se configura como uma prática de resistência e efetivação de direitos, na medida em que permite às comunidades indígenas reivindicar, construir e fortalecer uma educação específica, intercultural, diferenciada e contextualizada em seus próprios territórios (SILVA, 2025, p.6).

Essa perspectiva evidencia que a educação no território indígena vai além do acesso formal; ela atua como um instrumento de fortalecimento cultural, autonomia e manutenção dos saberes tradicionais, garantindo que os valores e conhecimentos da comunidade sejam transmitidos às novas gerações de forma contínua e respeitosa.

A aldeia foi contemplada com a implantação de uma sala anexa vinculada à Escola Estadual Raymundo Sá, possibilitando que os estudantes concluam o Ensino Médio sem a necessidade de deslocamento para outras localidades. A conquista do Ensino Médio na comunidade fortalece a valorização da identidade indígena, amplia o acesso à educação e contribui para o desenvolvimento social e cultural do povo Mura, reafirmando a importância da permanência dos jovens em seu território de origem.

A Aldeia Lago do Paurú vai além de seu espaço físico, sendo um território de identidade cultural e memória coletiva para o povo Mura. A valorização da autoidentificação e da autonomia se mostra essencial para a preservação de suas tradições e práticas, reforçando o direito da comunidade de reconhecer e afirmar sua própria identidade.

A transmissão de saberes entre gerações e a implantação do Ensino Médio Indígena na aldeia evidenciam a integração entre educação formal e cultura local. Essas conquistas fortalecem os vínculos comunitários, garantem a continuidade das tradições e promovem a permanência dos jovens em seu território, consolidando a autonomia e o desenvolvimento sustentável da comunidade.

### **Apresentação e análise dos resultados**

Dando continuidade à apresentação dos resultados desta pesquisa, serão analisadas as informações obtidas por meio das entrevistas realizadas com duas lideranças indígenas da Aldeia Paurú, dois estudantes do Ensino Médio Indígena e dois professores que atuam na comunidade. Os participantes foram selecionados considerando sua relação direta com a educação e com a vida comunitária da aldeia, possibilitando reunir diferentes percepções sobre o uso das tecnologias digitais no ensino e na valorização da História e da cultura indígena. As entrevistas foram realizadas individualmente, em momentos distintos, permitindo que cada participante pudesse expressar livremente suas experiências, opiniões e conhecimentos sobre o tema investigado.

Inicialmente, foram entrevistadas duas lideranças da Aldeia Paurú, a Cacique/Tuxaua Adriana Lima dos Santos e a Vice-Cacique/Tuxaua Beatriz Lima dos Santos. Antes da realização das perguntas, foi apresentado às entrevistadas o tema da pesquisa, “O uso das tecnologias digitais na valorização da História e da cultura indígena”, explicando-se que o objetivo era compreender suas percepções sobre a contribuição desses recursos para o ensino, a preservação da memória coletiva e o fortalecimento da identidade cultural da comunidade. A escolha das lideranças ocorreu devido à sua representatividade e participação na organização comunitária, considerando que possuem conhecimentos e experiências relacionadas à cultura, à história e às necessidades educacionais da Aldeia Paurú.

Dados de identificação das entrevistadas: Adriana Lima dos Santos, 46 anos, Cacique/Tuxaua da Aldeia Paurú; e Beatriz Lima dos Santos, 39 anos, ViceCacique/Tuxaua da Aldeia Paurú.

Na primeira pergunta, buscou-se compreender a percepção das lideranças sobre a importância de a escola ensinar a história e a cultura do povo da Aldeia Paurú. As duas entrevistadas destacaram a relevância desse ensino para o fortalecimento da identidade cultural da comunidade e para a continuidade dos conhecimentos construídos ao longo das gerações.

As respostas apresentadas pelas entrevistadas demonstram que a escola ocupa um papel significativo na valorização da história e da cultura indígena. Essa compreensão está relacionada à necessidade de uma educação escolar que considere os conhecimentos, as experiências e a realidade sociocultural da própria comunidade.

Nesse sentido, a educação escolar indígena não deve se limitar à transmissão de conteúdos gerais, mas precisa estabelecer uma relação entre os conhecimentos escolares e os saberes tradicionais dos povos indígenas. A Lei nº 11.645/2008 reforça a importância da presença da história e da cultura indígena na educação brasileira, contribuindo para o reconhecimento da diversidade cultural e para a valorização dos povos indígenas.

Na realidade da Aldeia Paurú, essa perspectiva evidencia a importância de uma educação contextualizada, capaz de fortalecer a identidade dos estudantes, valorizar a memória coletiva e contribuir para a continuidade das tradições culturais. Dessa

forma, a escola pode constituir-se como um espaço de aprendizagem, valorização cultural e fortalecimento da identidade indígena.

A seguir apresentaremos a segunda pergunta e as respostas das entrevistadas. Você acha que as tecnologias digitais podem ajudar no ensino da história e da cultura indígena? Resposta da primeira entrevistada, ela acredita que as tecnologias digitais podem ser grandes aliadas no ensino da nossa história e cultura. Elas funcionam como ferramentas poderosas de resistência, preservação e difusão dos nossos saberes ancestrais, sem representar ameaça à nossa cultura. Resposta da segunda entrevistada, sobre as tecnologias digitais, penso que elas podem ajudar, mas não de forma garantida, talvez possam ser ferramentas úteis se forem usadas corretamente. Por exemplo, vejo que elas podem ser importantes para preservar a nossa memória e os saberes tradicionais, principalmente por meio da divulgação de conteúdos nas redes sociais.

As duas entrevistadas reconhecem o potencial das tecnologias digitais no ensino da história e da cultura indígena, porém apresentam perspectivas com significados diferentes. Conforme a fala de Diakara, pagé, antropólogo e escritor indígena entrevistado por Lana (2021): “(...) o fato de as novas tecnologias terem chegado aos povos originários não faz deles menos indígenas [...] a cultura sempre evolui e se movimenta conforme o tempo e o espaço” (Lana, 2021, p.1).

As novas tecnologias são utilizadas, por algumas comunidades, como instrumentos para educação, pesquisa e divulgação de sua cultura (BAGGIO et al., 2023, p. 181). A primeira demonstra uma visão mais confiante e positiva. Para ela, as tecnologias são aliadas no processo educativo, funcionando como instrumentos de resistência, preservação e divulgação dos saberes ancestrais. Sua fala transmite segurança ao afirmar que esses recursos não representam ameaça à cultura, mas sim oportunidades de fortalecimento da identidade.

Já a segunda entrevistada adota uma postura mais cautelosa. Embora reconheça que as tecnologias podem contribuir, ela ressalta que isso não ocorre automaticamente, dependendo da forma como são utilizadas. Ao mencionar as redes sociais como meio de preservar a memória e divulgar conteúdos, ela evidencia uma preocupação com o uso responsável e consciente dessas ferramentas.

De maneira geral, ambas compreendem as tecnologias digitais como possíveis instrumentos de valorização cultural, mas enquanto a primeira enfatiza seu potencial

transformador, a segunda destaca a necessidade de uso adequado para que realmente contribuam para a preservação e fortalecimento da cultura indígena.

Seguindo para a terceira pergunta e suas respostas, Há cuidados que a escola deve ter ao usar tecnologias digitais para tratar da cultura indígena? Resposta da primeira entrevistada, Quanto aos cuidados que a escola deve ter ao usar essas tecnologias, penso que elas devem ser utilizadas de forma consciente, apenas quando houver necessidade, e nunca de maneira que substitua a vivência cultural real. Resposta da segunda entrevistada acredita que a escola precisa ter alguns cuidados ao usar essas tecnologias, especialmente ao fazer pesquisas e utilizar o celular, para que o uso seja consciente e responsável.

As duas entrevistadas concordam que o uso das tecnologias digitais na escola exige atenção e responsabilidade, especialmente quando o tema é a cultura indígena. A primeira entrevistada destaca que as tecnologias devem ser utilizadas com consciência e apenas quando realmente necessárias. Ela demonstra preocupação para que esses recursos não substituam a vivência cultural direta, valorizando a experiência prática, os saberes transmitidos oralmente e o contato com a comunidade como elementos fundamentais da aprendizagem. Essa percepção está em consonância com Freire (1996), ao afirmar que a educação deve partir da realidade e dos saberes dos educandos, valorizando o diálogo e as experiências construídas na comunidade. Da mesma forma, Tassinari (2001) ressalta que, nos povos indígenas, grande parte da aprendizagem ocorre por meio da convivência, da oralidade e da participação nas práticas comunitárias, fortalecendo a identidade cultural e a transmissão dos conhecimentos tradicionais.

A segunda entrevistada também enfatiza a necessidade de cuidados, principalmente no momento de realizar pesquisas e utilizar o celular. Sua fala revela preocupação com o uso responsável das ferramentas digitais, indicando que é preciso orientação para evitar informações inadequadas ou usos indevidos. De modo geral, ambas defendem que a tecnologia pode ser utilizada, mas não de forma indiscriminada. Elas ressaltam que o equilíbrio entre recursos digitais e vivência cultural é essencial para garantir o respeito, a preservação e a valorização da cultura indígena.

Sendo que na quarta pergunta e suas respostas, quais conhecimentos tradicionais podem ser trabalhados na escola com apoio das tecnologias digitais?

Resposta da primeira entrevistada, Com o apoio das tecnologias, é possível trabalhar conhecimentos tradicionais de várias formas, como no desenvolvimento de projetos, no trabalho em equipe, na colaboração e no diálogo entre a realidade da escola e a experiência dos estudantes. Resposta da segunda entrevistada, Com o apoio das tecnologias digitais, podemos trabalhar conhecimentos tradicionais, como a agricultura familiar, incluindo o plantio da mandioca e outras práticas que fazem parte da nossa vida na aldeia. Para melhorar o ensino da História Indígena na nossa comunidade, penso que é essencial que o aprendizado não fique restrito à teoria.

As duas entrevistadas reconhecem que as tecnologias digitais podem apoiar o trabalho com conhecimentos tradicionais na escola, mas destacam aspectos diferentes dessa aplicação. A primeira entrevistada apresenta uma visão mais ampla e metodológica. Para ela, as tecnologias favorecem o desenvolvimento de projetos, o trabalho em equipe, a colaboração e o diálogo entre a realidade escolar e as experiências vividas pelos estudantes. Sua resposta evidencia a integração entre saberes tradicional e práticas pedagógicas participativas.

A segunda entrevistada traz exemplos mais concretos, como a agricultura familiar e o plantio da mandioca, mostrando que os conhecimentos tradicionais estão diretamente ligados ao cotidiano da aldeia. Além disso, ela ressalta que o ensino da História Indígena não deve ficar apenas na teoria, indicando a importância de relacionar conteúdo, prática e vivência comunitária. De forma geral, ambas compreendem que as tecnologias podem contribuir para fortalecer e dinamizar o ensino dos saberes tradicionais, desde que estejam conectadas à realidade dos estudantes e valorizem as práticas culturais da Aldeia.

Na entrevista com os alunos indígenas do Ensino Médio, sobre o tema Tecnologias digitais na transmissão no ensino de História Indígena apresentamos os dados: Identificação do Primeiro entrevistado - Meu nome é Ricardo Lima da Silva, tenho 39 anos e estou na 3ª série do Ensino Médio Indígena moro na aldeia Paurú. Dados de identificação da Segunda entrevistada. Meu nome é Thaeme Lima Macedo, tenho 18 anos e estou na 3ª série do Ensino Médio Indígena, moro na aldeia Paurú.

A Primeira pergunta foi. Você acha que as tecnologias digitais deixam as aulas de História Indígena mais interessantes? Resposta do primeiro entrevistado: eu acho que as tecnologias deixam as aulas um pouco mais interessantes e me ajudam a entender

melhor a história e a cultura do meu povo. Resposta da segunda entrevistada: com certeza acredito que as tecnologias podem deixar as aulas um pouco mais interessantes e ajudam um pouco na compreensão da história e da cultura do nosso povo.

Os dois estudantes do Ensino Médio Indígena, moradores da Aldeia Paurú, demonstram uma percepção positiva em relação ao uso das tecnologias digitais nas aulas de História Indígena. O primeiro entrevistado afirma que as tecnologias tornam as aulas “um pouco mais interessantes” e que ajudam na compreensão da história e da cultura do seu povo. Sua resposta revela que os recursos digitais funcionam como apoio pedagógico, facilitando o entendimento dos conteúdos e contribuindo para maior envolvimento com a disciplina.

A segunda entrevistada apresenta uma visão semelhante, ao afirmar que as tecnologias deixam as aulas mais interessantes e auxiliam na compreensão da história e da cultura. A expressão “com certeza” indica convicção quanto ao potencial desses recursos, embora ambos utilizem a expressão “um pouco”, o que sugere que reconhecem a contribuição das tecnologias, mas não as veem como único fator determinante para a qualidade das aulas. De modo geral, as respostas evidenciam que as tecnologias digitais são percebidas como ferramentas complementares que favorecem o interesse e a aprendizagem, sem substituir outros elementos importantes do processo educativo (Andrade et al., 2025, p. 6).

A Segunda pergunta feita aos estudantes foi. As tecnologias ajudam você a entender melhor a história e a cultura do seu povo? Resposta do primeiro entrevistado: Também acredita que as tecnologias digitais podem ajudar a valorizar a cultura e a identidade indígena. Resposta da segunda entrevistada acredita que as tecnologias digitais podem contribuir para valorizar a cultura indígena.

As respostas dos dois estudantes indicam uma percepção positiva sobre o papel das tecnologias digitais na valorização da história e da cultura indígena. O

primeiro entrevistado destaca que as tecnologias podem ajudar a valorizar a cultura e a identidade indígena. Sua fala evidencia que ele não vê apenas um apoio na compreensão dos conteúdos, mas também um fortalecimento do sentimento de pertencimento e reconhecimento cultural.

A segunda entrevistada também afirma que as tecnologias podem contribuir para a valorização da cultura indígena. De modo geral, as respostas evidenciam que

"as tecnologias digitais são percebidas como ferramentas complementares que favorecem o interesse e a aprendizagem, sem substituir outros elementos importantes do processo educativo" (MORAN, 2012, p. 45).

De forma geral, ambos associam o uso das tecnologias não apenas ao aprendizado escolar, mas também à afirmação e valorização da identidade do seu povo, demonstrando que percebem esses recursos como aliados no processo de preservação cultural. Na terceira pergunta da pesquisa preliminar, que investigou o tipo de atividade tecnológica desejada para as aulas de História Indígena, os entrevistados apresentaram posicionamentos alinhados ao sugerirem o uso do *notebook* e do *Datashow* para a condução de seminários, justificando que tais recursos promovem um aprendizado mais dinâmico e participativo.

A semelhança no teor dos relatos deve-se às etapas de seleção dos participantes e ao procedimento de campo adotado. Os sujeitos foram selecionados por estarem inseridos no mesmo contexto pedagógico, e as entrevistas/questões foram aplicadas individualmente, assegurando que a resposta de um não influenciasse a do outro.

Assim, a repetição das propostas demonstra uma percepção compartilhada pelo grupo quanto às necessidades tecnológicas básicas de sala de aula e ao desejo comum de metodologias ativas. As respostas dos dois estudantes revelam expectativas semelhantes quanto ao uso das tecnologias nas aulas de História Indígena. O primeiro entrevistado demonstra interesse em utilizar mais o *notebook* e o *Datashow* para a apresentação de seminários, destacando que essas ferramentas podem tornar as aulas mais participativas e dinâmicas. Sua fala indica o desejo de maior envolvimento dos alunos nas atividades, com protagonismo na construção e apresentação do conhecimento.

A segunda entrevistada também menciona o uso do *Datashow* e a realização de seminários como estratégias que poderiam dinamizar o aprendizado. Assim como o colega, ela associa a tecnologia à participação ativa dos estudantes, mostrando que vê nesses recursos uma forma de tornar as aulas mais atrativas e interativas. De modo geral, ambos não apenas valorizam a presença das tecnologias, mas desejam metodologias que incentivem a participação, a oralidade e o compartilhamento de saberes, fortalecendo o processo de aprendizagem de maneira mais colaborativa.

Durante as entrevistas com os docentes, sobre o tema Tecnologias digitais no ensino de História Indígena foi destacado que: Dados de identificação do Primeiro entrevistado: Meu nome é Thaimison Lima dos Santos, sou professor formado em Licenciatura em Pedagogia e pós-graduado em Educação Escolar Indígena, e atuo há um ano na Aldeia Paurú. Dados de identificação da Segunda entrevistada: Meu nome é Rozangela Nunes de Lima, sou professora formada em Licenciatura em Pedagogia e atuo há um ano na Aldeia Paurú.

A Primeira pergunta foi aos educadores foi. Em sua opinião, as tecnologias digitais contribuem para o ensino da História Indígena?

Resposta do primeiro nas minhas aulas de História Indígena utiliza tecnologias digitais como vídeos, celular, internet e plataformas digitais, embora eu as utilize apenas às vezes, dependendo da disponibilidade e da necessidade. A resposta da segunda a entrevistada nas minhas aulas de História Indígena, utilizo tecnologias digitais como a internet e aplicativos, embora faça uso desses recursos raramente, devido a limitações de infraestrutura.

As respostas dos dois professores evidenciam que ambos reconhecem a relevância das tecnologias digitais como ferramentas de apoio ao ensino da História Indígena. No entanto, também deixam claro que o uso desses recursos ainda ocorre de forma limitada. O primeiro entrevistado: aponta que utiliza diferentes recursos tecnológicos, como vídeos, celular, internet e plataformas digitais. Sua fala demonstra uma compreensão do potencial pedagógico dessas ferramentas para tornar as aulas mais dinâmicas e contextualizadas. Contudo, ele ressalta que o uso depende da disponibilidade e da necessidade, indicando que a aplicação não é contínua, mas condicionada às circunstâncias do ambiente escolar.

A segunda entrevistada: também afirma utilizar recursos digitais, especialmente internet e aplicativos. Entretanto, destaca que faz uso raramente, principalmente por causa das limitações de infraestrutura. Essa observação revela que, embora existam interesse e reconhecimento da importância das tecnologias, as condições materiais ainda representam um obstáculo significativo. De maneira geral, as respostas demonstram uma visão positiva sobre a contribuição das tecnologias digitais para o ensino da História Indígena, mas também evidenciam desafios estruturais que dificultam sua integração mais frequente. Isso sugere a necessidade

de investimentos em infraestrutura e suporte tecnológico para fortalecer o trabalho pedagógico na Aldeia Paurú.

A Segunda pergunta aplicada aos professores foi. Você considera importante integrar tecnologias digitais com os saberes tradicionais indígenas? Resposta do primeiro entrevistado: Acredito que essas ferramentas contribuem significativamente para o ensino da nossa história e também ajudam a valorizar a cultura local e a memória coletiva dos estudantes. Resposta da segunda entrevistada: Acredito que as tecnologias digitais contribuem para o ensino da nossa história e ajudam a valorizar a cultura local, assim como a memória coletiva dos estudantes.

As respostas dos dois entrevistados demonstram uma visão convergente sobre a importância de integrar tecnologias digitais aos saberes tradicionais indígenas. Ambos reconhecem que essas ferramentas não substituem a cultura tradicional, mas podem atuar como apoio no fortalecimento do ensino da história e da identidade cultural. O primeiro entrevistado enfatiza que as tecnologias contribuem de forma significativa para o ensino da história e para a valorização da cultura local, destacando também o papel dessas ferramentas na preservação da memória coletiva dos estudantes. Sua resposta evidencia uma compreensão da tecnologia como aliada no processo de fortalecimento cultural e educacional.

A segunda entrevistada apresenta uma percepção semelhante, ao afirmar que as tecnologias digitais auxiliam no ensino da história e na valorização da cultura e da memória coletiva. Sua fala reforça a ideia de que os recursos digitais podem ampliar as formas de registro, compartilhamento e reconhecimento dos saberes tradicionais. De modo geral, as duas respostas indicam que os professores compreendem a integração entre tecnologias digitais e saberes tradicionais como uma estratégia positiva. Como destacam Andrade et al. (2025, p. 4), "podemos fortalecer as habilidades cognitivas pela introdução de novos valores de identidade, o que pode ser feito com o auxílio do mundo virtual", fortalecendo a valorização da história indígena e enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

As entrevistas foram finalizadas com a aplicação da Terceira pergunta aos educadores. Cite exemplos de atividades pedagógicas que unam tecnologias digitais e cultura indígena? Resposta do primeiro: entrevistado para mim é fundamental integrar as tecnologias digitais com os saberes tradicionais indígenas. Por exemplo, utilizo atividades que combinam o uso de números indígenas com conhecimentos

locais, promovendo uma aprendizagem que respeita e fortalece a cultura da comunidade.

A resposta da segunda entrevistada: considero fundamental integrar tecnologias digitais com os saberes tradicionais indígenas. Por isso, desenvolvo atividades como cruzadinhas, pesquisas de perguntas e respostas e exercícios que ajudam os estudantes a identificar suas próprias origens, promovendo a conexão entre aprendizado digital e cultura local.

As respostas dos dois professores evidenciam que ambos consideram essencial unir tecnologias digitais aos saberes tradicionais indígenas, utilizando atividades pedagógicas que valorizem a cultura local e promovam o aprendizado significativo. O primeiro entrevistado: destaca atividades que combinam tecnologias digitais com conteúdos específicos da cultura indígena, como o uso de números indígenas. Esse tipo de atividade mostra preocupação em preservar tradições culturais enquanto se utiliza ferramentas digitais para tornar o aprendizado mais interativo e contextualizado.

A segunda entrevistada: também enfatiza a integração entre tecnologia e cultura, propondo atividades como cruzadinhas, pesquisas e exercícios de perguntas e respostas. Essas práticas incentivam os estudantes a explorar suas próprias origens e criar uma ligação entre conhecimento digital e identidade cultural. De forma geral, as respostas indicam que a utilização de tecnologias digitais no ensino da História Indígena vai além do acesso à informação: elas são incorporadas como instrumentos de valorização da cultura, da memória coletiva e da identidade dos estudantes, promovendo um aprendizado mais conectado à realidade da comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa permitiu compreender a relevância das tecnologias digitais como recurso de apoio ao ensino da História Indígena no Ensino Médio da Aldeia Paurú. A partir da análise das entrevistas e dos questionários aplicados aos participantes da pesquisa, verificou-se que esses recursos podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem ao aproximar os estudantes de sua própria história, cultura e identidade, desde que sejam utilizados de forma planejada e em consonância com a realidade da comunidade.

Os resultados obtidos demonstram que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades pedagógicas, tornando as aulas mais atrativas, interativas e significativas. Além disso, contribuem para o registro e a preservação dos conhecimentos tradicionais, possibilitando que as narrativas, memórias e práticas culturais do povo Mura sejam valorizadas e compartilhadas entre as novas gerações. Contudo, a pesquisa também evidenciou desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, ao acesso à internet e à necessidade de formação continuada dos professores para o uso adequado dessas ferramentas no contexto escolar indígena.

Dessa forma, conclui-se que a utilização das tecnologias digitais não deve substituir os saberes tradicionais nem as experiências vivenciadas na comunidade, mas atuar como um instrumento complementar para fortalecer a educação escolar indígena. A integração entre os conhecimentos ancestrais e os recursos tecnológicos representa uma estratégia importante para promover uma aprendizagem contextualizada, respeitando os valores, a cultura e a autonomia da Aldeia Paurú.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre o uso das tecnologias na educação indígena e incentive novas pesquisas e investimentos voltados à melhoria das condições de ensino nas comunidades indígenas. Valorizar a História Indígena por meio de práticas pedagógicas inovadoras e culturalmente sensíveis significa fortalecer a identidade do povo Mura, preservar sua memória coletiva e assegurar que as futuras gerações reconheçam e mantenham vivos seus conhecimentos, tradições e formas próprias de compreender o mundo.

## Referências Bibliográficas

ANDRADE, Elizabeth Gomes; MORAES, Regina Celia Pereira de; VALIM, Rosa Lidice de Moraes; FREITAS, Victor Gonçalves Gloria. Os povos indígenas e o uso das tecnologias digitais nas aulas de Arte: preliminar de pesquisa e campo. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 42, p. 1-7, 5 nov. 2025.

BAGGIO, Claudia Carmem; BISSET-ALVAREZ, Edgar; LIRA, Edna Karina da Silva; SILVEIRA, Paola Carvalho da. **Uso da Tecnologia Digital pelos povos indígenas no Brasil: um estudo na Aldeia Kaingang**. *Investigación Bibliotecológica: archivonomía*,

*bibliotecología e información*, México, v. 37, n. 97, p. 175–194, out./dez. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2023.97.58795>. Acesso em: 28 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO (Brasil). *Nota Técnica nº 13/2025 – DPGU/SGAI/DPGU/GTPI DPGU: Orienta a respeito da auto atribuição e da autoidentificação indígena e indica a impossibilidade de utilização de Registro Administrativo de Nascimento de Indígena (RANI) para fins de reconhecimento de identidade étnica*. Brasília: DPU, 2025. Disponível em:

<https://direitoshumanos.dpu.def.br/nota-tecnica-n-13-dpgu-sgai-dpgu-gtpi-dpguorienta-a-respeito-da-autoatribuicao-e-da-autoidentificacao-indigena-e-indica-ampossibilidade-de-utilizacao-de-registro-administrativo-de-nascimen/>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LANA, Camila. **O impacto das novas tecnologias em povos indígenas**. *Revista Cidade Nova: fraternidade em rede*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.cidadenova.org.br/editorial/inspira/3826-o-impacto-das-novas-tecnologias-empovos>. Acesso em: 28 jul. 2026.

MORAN, José Manuel. *Educação e tecnologias: mudar para valer*. São Paulo: Loyola, 2015.

SILVA, Patrícia Jorge da. **Educação escolar indígena: resistência na promoção e efetivação de direitos**. *Hawò*, Goiânia, v. 6, p. e80985, 2025. DOI:

10.5216/hawo.v6.80985. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/hawo/article/view/80985>. Acesso em: 15 fev. 2026.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. *Escola indígena: novos horizontes teóricos, novas fronteiras de educação*. In: SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (org.). *Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola*. São Paulo: Global, 2001.

**Fontes Orais (Entrevistas)**

Fonte Oral Entrevista com o Professor Thaimison Lima dos Santos, realizada pela acadêmica Itelvina Lima dos Santos, nas dependências da casa do entrevistado em Autazes – AM, Aldeia Paurú no dia 10 de fevereiro de 2026.

Fonte Oral com a Professora Rozangela Nunes de Lima, realizada pela acadêmica Itelvina Lima dos Santos, nas dependências da casa do entrevistado, na Aldeia Paurú, – AM, no dia 10 de fevereiro de 2026.

Fonte Oral Entrevista com a aluna Thaeme Lima Macedo, realizada pela acadêmica Itelvina Lima dos Santos, nas dependências da casa do entrevistado, na Aldeia Paurú - AM, no dia 10 de fevereiro de 2026.

Fonte Oral Entrevista com o aluno Ricardo Lima da Silva, realizada pela acadêmica Itelvina Lima dos Santos, nas dependências da casa do entrevistado, na Aldeia Paurú - AM, no dia 10 de fevereiro de 2026.

Fonte Oral Entrevista com a Tuxaua Adriana Lima dos Santos, realizada pela acadêmica Itelvina Lima dos Santos, nas dependências da casa do entrevistado - AM, no dia 10 de fevereiro de 2026.

Fonte Oral Entrevista com a Vice - Tuxaua Beatriz Lima dos Santos, realizada pela acadêmica Itelvina Lima dos Santos, nas dependências da casa do entrevistado, na Aldeia Paurú- AM, no dia 09 de junho de 2026.